

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Tudo, ou quase tudo, se rege por normas, leis, decretos e afins! Tudo, ou quase tudo, é legislado, preceituado como se de uma receita médica se tratasse! Não faltam “códigos” disto e daquilo, preceituários normativos, decretos-lei, constituições e tantos outros “calhamaços” que compilam formas de ser, de estar e de agir, condutas a adoptar por quem opta viver nos mais diversos estados e campos da humana sociedade e até mesmo em Igreja. E corremos o risco de nos “entulharmos”, ou deixarmos-nos “entulhar” por tantas regras, normas, leis e códigos que, com a maior das facilidades, não querendo ser prevaricadores, esquecemos do essencial e do fundamental daquilo que verdadeiramente deve ser vivido e como deverá ser vivido. Se a “lei” não está ao serviço, depressa corre o risco da perversão! Se a “lei” não liberta, acabrunha e oprime, acorrenta e inibe!

Percorrendo as páginas do Evangelho deparamo-nos que muitas poucas coisas que Jesus “impõe” aos seus discípulos; a sua pedagogia é sempre a da proposta, o de deixar livre o outro na resposta: “se queres... quem quiser...”, aliás, até para fazer bem a alguém Jesus pergunta: “que queres?... queres ser curado?”. O verdadeiro amor deixa o outro sempre livre, nunca acorrenta ou exige, no entanto, naquilo que é verdadeiramente essencial ao discipulado e à vivência do fundamental do próprio Deus, não deixando de ser uma opção “livre”, Jesus “impõe”, deixando como “mandamento”. Um destes “mandamentos”, o maior, diga-se, é o de “amarmos-nos uns aos outros”. Jesus não só nos deixa como herança e em testamento este “novo mandamento”, como nos aponta o paradigma deste amor: amar “como Ele nos amou” e como nos ama! Este “como Ele” é a grande novidade deste “amar” a conjugar em todos os tempos e modos. Não se trata de um “aconchego”, sentimentalismo com cheiro a lamechice, nem de carinhos feitos “cafonés”! Não se trata de um mero “gostar” mas de uma entrega total e incondicional, até ao dom e entrega da própria vida; amar não apenas os ditos merecedores do nosso amor mas, sobretudo, os reconhecidos desmerecedores! E é precisamente aqui que está a verdadeira identidade dos Seus discípulos, daqueles que se declaram cristãos, Igreja! É pela prática e vivência deste amor que seremos reconhecidos como discípulos do Mestre.

Preocupamo-nos, tantas vezes, em cumprir isto e aquilo, em fazermos outras tantas coisas e cumprirmos rituais e tradições, pensando que isto nos basta para nos identificar e caracterizar como cristãos quando o Evangelho é a prática e vivência do amor. Jesus deixou-nos um Evangelho e corremos o risco de o viver como um “Direito Canónico”! Jesus deixou-nos uma Igreja e corremos o risco de a tornar numa “religião”!

Bem nos diz Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres!”. Ponto final!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Seis seminaristas instituídos no ministério de acólito

No passado Domingo, dia 12 de Maio, Domingo do Bom Pastor, em celebração Eucarística na Sé Catedral de Angra do Heroísmo, D. João Lavrador instituiu seis seminaristas no ministério de acólito: Nuno Pacheco de Sousa, João farias, Pedro Carvalho, Igor Oliveira, Sandro Costa e Aurélio Sousa, todos de São Miguel, alunos do 5º ano do Seminário Episcopal de Angra. O Bispo de Angra desafiou aos agora acólitos “a serem um testemunho vivo da entrega a Deus para outros jovens” e a “serem testemunhas vivas do itinerário cristão que escuta e se dispõe a arriscar, seguindo o Bom Pastor”: “Vós jovens sois hoje a imagem viva do itinerário a seguir por todos os jovens e o convite a tornar a Igreja mais jovem deslocando-se até à fontes da alegria cristã e a seguir a Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido” afirmou D. João Lavrador na homilia que proferiu.

“Perante uma cultura que parece reduzir a questão de Deus a alguém que não ouve, nem tem voz, um principio sem intervenção, com o qual o homem pensa e age separado de qualquer relação com Deus que Se revela, é urgente proclamar e testemunhar a Jesus Cristo Vivo e Ressuscitado, que conhece intimamente as suas criaturas, pelas quais deu a vida e em favor das quais ressuscitou e lhes oferece a Vida Nova” disse o prelado.

A partir da liturgia da Palavra, o responsável pela Igreja Católica nos Açores sublinhou a importância de todos os cristãos seguirem um itinerário que preencha três desafios: escutar a palavra de Deus, segui-la e viver em comunhão com ela, o que pressupõe um processo de conversão pessoal.



“Urge a conversão pessoal e comunitária à luz da Palavra de Jesus Cristo, é imperioso estabelecer com Ele uma comunhão de vida que passemos de meras opiniões e de um cristianismo superficial e sem consistência para uma fé viva, plena de confiança e que se alicerça na mesma vida de Jesus de Nazaré”, afirmou D. João Lavrador. Para isso, “urge ultrapassar uma prática cristã apenas legal ou ritual, de mera tradição ou circunstancial, para assumirmos verdadeiramente a fé que se gera no encontro e na comunhão com Cristo que chama ao seguimento. Aliás um seguimento que implica toda a pessoa e toda a vida”, acrescentou pois “não há fronteiras para a evangelização”.

O prelado diocesano lembrou, ainda, que a missão implica serviço, uma dimensão “absolutamente necessária” no trabalho da Igreja, interpelando directamente os seis alunos do Seminário.

PALAVRA DO DOMINGO

V DOMINGO DE PÁSCOA

1ª Leitura
Actos dos Apóstolos
14,21b-27

«Contaram à Igreja tudo o que Deus tinha feito com eles»

2ª Leitura
Apocalipse 21,1-5a
«Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos»

Evangelho
São João 13,31-33a.34-35

«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros»



O amor é o tema fundamental da Palavra de Deus deste Domingo, quinto do Tempo Pascal, o amor que identifica os seguidores de Jesus como capacidade de amar até ao dom total da vida, até às últimas consequências.

No Evangelho, Jesus despede-Se dos seus discípulos e deixa-lhes em testamento o “mandamento novo”: “amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”; amar, mas amar não de qual-

quer maneira mas como Ele amou e ama. É nessa entrega radical da vida que se cumpre a vocação cristã e que se dá testemunho no mundo do amor materno e paterno de Deus.

Na primeira leitura apresenta-se a vida dessas comunidades cristãs chamadas a viver no amor. No meio das vicissitudes e das crises, são comunidades fraternas, onde os irmãos se ajudam, se fortalecem uns aos outros nas dificuldades, se amam e dão testemunho do

amor de Deus. É esse projecto que motiva Paulo e Barnabé e é essa proposta que eles levam, com a generosidade de quem ama, aos confins da Ásia Menor.

A segunda leitura apresenta-nos a meta final para onde caminhamos: o novo céu e a nova terra, a realização da utopia, o rosto final dessa comunidade de chamados a viver no amor.

A proposta cristã resume-se no amor. É o amor que nos distingue, que nos identifica; quem não aceita o amor, não pode ter qualquer pretensão de integrar a comunidade dos discípulos de Jesus.

Falar de amor hoje pode ser equívoco; A palavra “amor” é, tantas vezes, usada para definir comportamentos egoístas, interesseiros, que usam o outro, que fazem mal, que limitam horizontes, que roubam a liberdade, mas o amor de que Jesus fala é o amor que acolhe, que se faz serviço, que respeita a dignidade e a liberdade do outro, que não discrimina nem marginaliza, que se faz dom total, até à morte, para que o outro tenha mais vida.

DIALOGANDO...

CHRISTUS VIVIT: Cristo Vive

Ora viva amiga e amigo!

Mais um Domingo, dia do Senhor, e mais uma presença do nosso "Afetos": é bom estarmos juntos! Neste Domingo, pensei partilhar contigo um pouco daquela que é a Exortação "Cristo Vive" que o Papa Francisco escreveu aos jovens de todo o mundo e a toda a Igreja.

Viva. Olha, ainda esta semana pensei nessa ideia e como seria bom dialogarmos sobre aquela Exortação pois penso que será um dos caminhos não só para nos prepararmos para a Jornada Mundial da Juventude que irá acontecer em 2022 em Lisboa como para vivermos mais e melhor pastoral juvenil.

Sem dúvida! Esta Exortação, como as outras, não poderá ser um mero escrito fruto do Sínodo sobre os jovens. Ela terá de ter consequências práticas na nossa vida e acção.

Isso mesmo. Fala-me então um pouco dela.

Pensei neste nosso primeiro "dialogando" sobre a Exortação Apostólica "Cristo Vive", dar-te uma visão geral da mesma, para que, partindo dela, possamos depois ir dialogando. Que pensas da ideia?

Penso que sim. Bora lá.

O Papa Francisco estrutura toda a sua Exortação em nove capítulos.

No 1º Capítulo o Papa fala-nos sobre "o que diz a Palavra de Deus sobre os jovens, percorrendo algumas páginas do Antigo e do Novo Testamento. No 2º Capítulo é-nos apresentado Jesus Cristo como o sempre Jovem. Entre os números 64 e 110, que constituem o 3º Capítulo, o Papa fala-nos dos Jovens como o "agora de Deus": Vós sois o agora de Deus", é o título.

O Capítulo 4º apresenta-nos o "grande anúncio para todos os jovens", onde se fala de Deus e de Jesus Cristo como o Amor-vivente que salva.

Dos "Caminhos de Juventude", fala-nos o Capítulo 5º enquanto o 6º nos fala dos "jovens com raízes".

Interessante este percurso que o Papa faz: parte da Palavra de Deus sobre os jovens, apresentando-nos Jesus como o grande Jovem, passando pela juventude e seus problemas e anunciando Deus como Amor, como se de um primeiro anúncio se tratasse.

Mas, certamente, todo este caminho quer levar-nos a propostas concretas de acção, certo?



Sim. O Papa percorre connosco todo este caminho para depois traçar algumas linhas orientadoras e concretas para a pastoral junto dos jovens.

O Capítulo 7º é o capítulo que o Papa dedica à Pastoral dos Jovens, onde propõe grandes linhas de acção num caminho e Pastoral que se quer sinodal. Os Capítulos 8º e 9º são dedicados à vocação e ao discernimento, respectivamente.

Esta Exortação é verdadeiramente inspiradora!

Não só é inspiradora como mobilizadora! Ela desacomoda e desinstala, faz-nos não apenas confrontar o que somos e fazemos ao nível da Pastoral Juvenil, como nos projecta para mais além, para enveredarmos por outros e novos caminhos.

O Papa Francisco é assim mesmo! É o seu já conhecido estilo!

Ah! Diga-se que toda a Exortação tem um estilo dialogal; o Papa, como já nos habituou, escreve-nos de uma forma muito simples e acessível de forma a que todos compreendam o que estão a ler e que ele quer dizer.

É impressionante a forma como ele se dirige aos jovens, e a todos! Notamos muita ternura e carinho na forma como escreve. E mais, como se diz em linguagem popular: "não tem papas na língua", diz

tudo com verdade e de forma directa mas com muita humildade e caridade.

É uma Exortação para ser "digerida"!

Muito bem "digerida" mas, sobretudo, vivida. É inspiradora! Todos devíamos lê-la, reflecti-la mas, sobretudo, procurar assimilar o que o Papa nos diz e, assimilando, transformar o que somos e fazemos ao nível da juventude.

Direi, então, que não se trata de uma Exortação apenas para os jovens mas também para todos, particularmente para os que são mais responsáveis pela acção pastoral da Igreja?

Sem dúvida! Não podia ser de outra forma. Toda a Igreja é chamada a viver neste contínuo processo de conversão e mudança de paradigmas.

Foi ótima esta primeira abordagem ao "Cristo Vive" do Papa Francisco. Assim fiquei já com uma visão geral deste precioso instrumento de trabalho e de acção.

Vamos dialogando aqui sobre ela. Na próxima semana estaremos a viver as Festas do Senhor Santo Cristo e, claro, sobre elas dialogaremos, mas a proposta está feita.

Até ao próximo Domingo e... aquele abraço muito amigo.

EM ORAÇÃO

MESTRES DO AMOR

Queres fazer-nos, Senhor, mestres no amor.
Dizes que nisto se notará que somos Teus:
Em nos amarmos intensamente,
Sem sermos tolerantes e compreensivos,

Em não sentirmos ranços nem ressentimentos,
Sem sabermos olhar para o lado bom das pessoas,
Em termos gestos de ternura,
Sem sermos compreensivos,

Em sentirmos empatia com as pessoas,
Em não haver quem nos caia mal,
Sem sabermos cultivar a amizade,
Em nos entendermos também com os inimigos,

Em não sermos vingativos nem violentos,
Em refrearmos a crítica e a maledicência,
Em falarmos bem de todos,
Em que todos se sintam importantes junto de nós,

Em sermos justos e honrados como cidadãos,
Em defendermos o meio ambiente e a ecologia,
Em antepormos o bem comum ao nosso,
Em não ficarmos indiferentes com nada que aconteça aos outros,

Em tratarmos todo o ser humano como nosso irmão,
Em termos coração misericordioso com o mundo,
Em nos teres presenteado com que não fôssemos filhos únicos,
Mas irmãos de toda a humanidade...

Assim nos queres, Senhor, faz-nos como Tu.
Imprime em nós o Teu amor
Para que vivamos como autênticos filhos Teus.

In: Palavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PARA REFLECTIR

«Cada um, como bom administrador dos bens de Deus, ponha à disposição dos outros a graça que Dele recebeu.»

1 PEDRO 4:10